



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS - *CAMPUS* ARAGUATINS
CURSO SUPERIOR BACHARELADO EM ENGENHARIA AGRONÔMICA**

**CAMILLA SILVA MARQUES DA CRUZ
JULIANA LIMA MATOS**

**IMPACTO DA LIDERANÇA FEMININA NO EMPODERAMENTO DAS
COMUNIDADES RURAIS NO ESTADO DO TOCANTINS: um estudo de caso no
Distrito de Macaúba em Araguatins-TO.**

**ARAGUATINS-TO
2024**

CAMILLA SILVA MARQUES DA CRUZ

JULIANA LIMA MATOS

**IMPACTO DA LIDERANÇA FEMININA NO EMPODERAMENTO DAS
COMUNIDADES RURAIS NO ESTADO DO TOCANTINS: um estudo de caso no
Distrito de Macaúba em Araguatins-TO.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso Bacharelado em
Engenharia Agrônômica da Unidade *Campus
Araguatins* do Instituto Federal do Tocantins,
como exigência à obtenção do título de
Bacharel, em Engenharia Agrônômica.

Orientadora: Prof.^a. Dra. Erica Ribeiro de Sousa
Simonetti

Coorientadora: Prof.^a. Me. Jakellyne Matos da
Paz

ARAGUATINS-TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecas do Instituto Federal do Tocantins

C955i Cruz, Camilla Silva Marques da
Impacto da liderança feminina no empoderamento das
comunidades rurais no Estado do Tocantins: um estudo de caso no
Distrito de Macaúba em Araguatins-TO : Um estudo de caso no
Distrito de Macaúba em Araguatins-TO / Camilla Silva Marques da
Cruz, Juliana Lima Matos. – ARAGUATINS, TO, 2024.
49 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Engenharia
Agrônômica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, Campus Araguatins, ARAGUATINS, TO, 2024.

Orientadora: Ma. Erica Ribeiro de Sousa Simonetti
Coorientadora: Jakellyne Matos da Paz

1. Autonomia. 2. Desenvolvimento rural. 3. Inclusão Social. I.
Matos, Juliana Lima. II. Simonetti, Erica Ribeiro de Sousa III. Paz,
Jakellyne Matos da. IV. Título.

CDD 630

A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, deste documento é autorizada para fins
de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica do IFTO com os dados fornecidos
pelo(a) autor(a).



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Tocantins - *Campus* Araguatins
Coordenação do Curso de Bacharelado em Engenharia Agrônoma

FOLHA DE APROVAÇÃO

TÍTULO: “Impacto da liderança feminina no empoderamento das comunidades rurais no Estado do Tocantins: um estudo de caso no Distrito de Macaúba em Araguatins-TO”.

AUTORA: Camila Silva Marques da Cruz

AUTORA: Juliana Lima Matos

ORIENTADORA: **Erica Ribeiro de Sousa Simonetti**

COORDENADORA: **Jakellyne Matos da Paz**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia
do Tocantins, *Campus* Araguatins, como parte das
exigências para a conclusão do Curso de
Bacharelado em
Engenharia Agrônoma.

Aprovado em 04 de novembro de 2024.



Documento assinado eletronicamente por **Erica Ribeiro de Sousa Simonetti, Servidora**, em 05/11/2024, às 13:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Correia Silva de Oliveira, Servidora**, em 07/11/2024, às 09:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Marcio Rogerio Pereira Leite, Servidor**, em 08/11/2024, às 10:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site
http://sei.iftoc.edu.br/sei/controlador_externo.php?



[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](#), informando o
códigoverificador **2530225** e o código CRC **6D6D1C19**.

Referência: Processo nº 23233.020512/2024-30
2530225

SEI nº

DEDICATÓRIA

Camilla dedica este trabalho à sua mãe, Maria de Fátima S. Marques, e aos seus avós, M. de Jesus Silva Marques e Raimundo Macedo Marques, por todo o amor, apoio e ensinamentos ao longo da vida. Vocês são a base de sua força e inspiração.

Juliana Matos dedica este trabalho aos seus pais, João Ferreira Matos e Maria Raimunda Matos, por sempre estarem comigo em todos os momentos. Vocês são minha fortaleza.

AGRADECIMENTOS

Eu, Camilla, agradeço a Deus por me dar forças para alcançar mais esta conquista. À minha mãe Maria de Fátima S. Marques e meus avós M. de Jesus Silva Marques e Raimundo Macedo Marques, pelo amor e apoio que sempre me sustentaram. Dedico este trabalho à memória do meu pai e do meu irmão, cuja ausência ainda me toca profundamente.

Eu, Juliana Matos agradeço a Deus e aos seus pais João Ferreira Matos e Maria Raimunda Matos, que sempre lhe mostraram que a educação é o berço do desenvolvimento, e aos seus avós Roberto Matos e Antônio Lima, Lourença Matos e Maria das Graças, que sempre estiveram presentes em sua educação.

Somos gratas aos nossos amigos e amigas, especialmente Tisad Macedo, F. Layana, F. Alesse, Railton, Lauriana, Danilo, Melk, Saraiva, Adriane Barros e Denilson de Oliveira, que sempre nos apoiaram. Levaremos vocês sempre conosco.

Agradecemos também à nossa orientadora, Erica Simonetti, e a professora Roberta Freitas, por sua dedicação e inspiração. Agradecemos ainda à banca avaliadora: Márcio Rogério, por sempre ajudar a todos, Cristiely Oliveira, que além de professora foi uma grande amiga, e ao professor Delismar Costa, nosso suplente, por seu carisma e apoio.

A todos, nossa eterna gratidão.

RESUMO

Este estudo explora o impacto da liderança feminina no empoderamento das comunidades rurais, destacando a relevância desse papel para o desenvolvimento sustentável e a promoção da igualdade de gênero. A liderança feminina em ambientes rurais se traduz na capacidade das mulheres de ocupar posições de influência, seja em cooperativas agrícolas, na gestão de recursos comunitários ou em iniciativas locais de empreendedorismo. O objetivo é compreender como essa liderança contribui para a inclusão social, o fortalecimento econômico e a criação de uma sociedade mais justa e igualitária. A metodologia inclui uma revisão de literatura em bases como Google Acadêmico, SCIELO, Periódicos CAPES e LILACS, além da aplicação de questionários a mulheres da comunidade da Macaúba em Araguatins-TO, para compreender a percepção delas sobre o poder da liderança feminina. Os dados revelam que o empoderamento feminino promove melhorias na qualidade de vida, incentiva práticas sustentáveis e gera impactos positivos nas esferas social e econômica, mas ainda enfrenta barreiras culturais e institucionais. Conclui-se que o apoio a políticas públicas que incentivem a liderança feminina é essencial para consolidar um ambiente propício ao desenvolvimento dessas comunidades, reforçando a importância do papel das mulheres no alcance de objetivos de equidade e sustentabilidade.

Palavras-chave: Autonomia. Desenvolvimento rural. Inclusão Social.

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

This study explores the impact of female leadership on the empowerment of rural communities, highlighting the importance of this role in sustainable development and the promotion of gender equality. Female leadership in rural settings reflects the capacity of women to occupy influential positions, whether in agricultural cooperatives, community resource management, or local entrepreneurial initiatives. The aim is to understand how this leadership contributes to social inclusion, economic strengthening, and the creation of a more just and equitable society. The methodology includes a literature review using databases such as Google Scholar, SCIELO, CAPES Journals, and LILACS, in addition to administering questionnaires to women from the Macaúba community in Araguatins-TO to understand their perceptions of the power of female leadership. The data reveal that female empowerment enhances quality of life, encourages sustainable practices, and generates positive social and economic impacts, despite facing cultural and institutional barriers. The study concludes that supporting public policies that promote female leadership is essential to fostering a conducive environment for the development of these communities, reinforcing the critical role of women in achieving equity and sustainability goals.

Keywords: Autonomy. Rural development. Social inclusion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Ocupação de cargos de liderança.....	30
Figura 2: Valorização da liderança feminina.....	31
Figura 3: Mudanças no papel das mulheres no campo.....	32
Figura 4: Oportunidades iguais para cargos de liderança.....	34
Figura 5: Incentivo à participação feminina em projetos rurais.....	35
Figura 6: Motivações para assumir cargos de liderança.....	36
Figura 7: Incentivo do poder público à participação feminina em cargos de liderança	38

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	11
2	REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1	Conceitos de Liderança Feminina	14
2.2	Empoderamento Feminino: Benefícios e Dimensões.....	15
2.3	Histórico e Contexto das Comunidades Rurais	17
2.4	Impacto da Liderança Feminina nas Comunidades Rurais	18
2.5	Desigualdade de Gênero, Barreiras e Políticas Públicas para a Liderança Feminina	19
2.6	Contexto do Bico do Papagaio e Tocantins para a Liderança Feminina	21
2.7	Liderança Feminina e Empoderamento no Norte de Tocantins	21
2.8	Raimunda Gomes da Silva.....	22
2.9	Contexto e Importância do Coco Babaçu	22
2.10	A Liderança de Raimunda	23
2.11	Impacto da Atuação de Raimunda	23
3	OBJETIVOS	24
3.1	Objetivo Geral	24
3.2	Objetivos Específicos	24
4	METODOLOGIA.....	24
4.1	Caracterização da Pesquisa.....	24
4.1.1	Revisão de Literatura:.....	24
4.1.2	Pesquisa de Campo:	26
4.2	Área de Estudo, Coleta e Avaliação de Dados.....	26
4.2.1	Área de Estudo	26
4.2.2	Coleta de Dados	27
4.2.3	Avaliação de Dados.....	27
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	28
5.1	Perfil das Entrevistadas.....	28
5.2	Ocupação de Cargos de Liderança.....	29
5.3	Valorização da Liderança Feminina	30
5.4	Mudanças no Papel das Mulheres no Campo.....	32
5.5	Oportunidades Iguais para Cargos de Liderança	33
5.6	Incentivo à Participação Feminina em Projetos Rurais	35
5.7	Motivações para Assumir Cargos de Liderança	36
5.8	Impacto da Liderança Feminina na Comunidade	37

5.9	Incentivo do Poder Público à Participação Feminina em Cargos de Liderança	38
5.10	O Papel da Mulher no Sucesso da Comunidade Rural.	39
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS.....	43
	ANEXO A - Questionário de Pesquisa de Campo: Liderança Feminina no Meio Rural em Araguatins-TO.	47

1 INTRODUÇÃO

De acordo com Natali (2023) e Pontes (2024), a liderança feminina e o empoderamento das mulheres têm se consolidado como temas centrais nas discussões sobre desenvolvimento sustentável e equidade de gênero, especialmente em regiões rurais do Nordeste brasileiro, no qual a infraestrutura precária e as oportunidades limitadas ampliam os desafios para o desenvolvimento local.

Nesse contexto, a figura da mulher líder é vital, pois ela não apenas impulsiona a economia local por meio da agricultura familiar e do empreendedorismo, mas também desempenha um papel crucial na coesão social e na preservação de tradições culturais. Essas afirmações são sustentadas por dados do IBGE (2023), que destacam o aumento da participação feminina em lideranças comunitárias e cooperativas agrícolas na região, refletindo uma mudança significativa na dinâmica social e econômica dessas comunidades (KOCH, et al. 2023; CARVALHO, et al. 2022).

Para Rocha (2023), as comunidades rurais, especialmente nas regiões onde a agricultura e a pecuária predominam como principais atividades econômicas, enfrentam uma série de desafios. Entre esses desafios, destacam-se a falta de acesso a recursos básicos, como educação e saúde, e a limitada participação das mulheres nos processos decisórios, que não se restringem apenas ao campo agrícola, mas também envolvem outras áreas, como a gestão de recursos naturais e o empreendedorismo local (CARVALHO, et al. 2022). Esses obstáculos dificultam o avanço do empoderamento feminino em diversas esferas, limitando as oportunidades das mulheres de influenciar positivamente o desenvolvimento socioeconômico de suas comunidades (PONTES, 2024).

Historicamente, as mulheres em comunidades rurais brasileiras foram relegadas a papéis secundários, impostos por estruturas patriarcais que predominavam na sociedade. Essas estruturas, muitas vezes sustentadas por normas culturais e sociais estabelecidas por lideranças masculinas locais e perpetuadas por tradições comunitárias, limitaram o papel das mulheres a funções domésticas e de suporte, enquanto os homens ocupavam posições de poder e decisão. No entanto, essa realidade tem sido gradualmente transformada pelo surgimento de lideranças femininas que questionam e desafiam essas normas estabelecidas (SILVA, 2023; NESS, 2023; SOUZA, 2021).

Essas novas líderes promovem mudanças significativas ao buscar a equidade de gênero, o que beneficia diretamente as mulheres e, indiretamente, suas comunidades. Essas transformações são fundamentais para promover um desenvolvimento mais inclusivo e sustentável, garantindo que as mulheres tenham voz ativa na tomada de decisões e na construção do futuro de suas comunidades (ALVES, et al., 2023; TERRA, 2022).

Segundo Gomes (2021) e Silva (2024), o empoderamento das mulheres em áreas rurais vai além do acesso a recursos financeiros, educacionais e tecnológicos, que são essenciais tanto dentro quanto fora da comunidade. Esse empoderamento não se limita à ocupação de posições tradicionais de poder, mas envolve um processo multifacetado que abrange o desenvolvimento de capacidades, como habilidades de liderança e gestão, a ampliação das oportunidades de participação em decisões comunitárias, e o fortalecimento da voz e da agência das mulheres. A liderança feminina, neste contexto, desafia a hierarquia patriarcal ao promover práticas inovadoras, como a criação de cooperativas comunitárias e iniciativas de sustentabilidade que beneficiam toda a comunidade (ENGELMANN, et al. 2023).

Diversos estudos, como os de Silva (2022) e Pereira et al. (2023), têm evidenciado que a inclusão das mulheres em posições de liderança em comunidades rurais resulta em benefícios tangíveis e mensuráveis. Especificamente, Silva (2022) demonstra que a liderança feminina na gestão de cooperativas agroecológicas em regiões do semiárido brasileiro levou a uma melhoria significativa na gestão de recursos naturais, como a água e a terra, através da implementação de práticas sustentáveis de irrigação e conservação do solo.

Além disso, Pereira et al. (2023) apontam que essas líderes demonstram maior resiliência a crises econômicas e ambientais, adotando estratégias inovadoras que minimizam o impacto das secas e flutuações de mercado, como a diversificação de culturas e a criação de fundos comunitários de emergência.

Estudos adicionais, como o de Rocha (2021), revelam que mulheres em posições de liderança tendem a priorizar políticas inclusivas e sustentáveis, refletindo uma visão holística do desenvolvimento comunitário. Um exemplo prático disso é o trabalho de Maria dos Santos, presidente da Associação de Pequenos Produtores Rurais de Cariri, que liderou um projeto de recuperação de nascentes e reflorestamento que melhorou visivelmente a disponibilidade de água e a biodiversidade local. Este projeto é um exemplo concreto de como a liderança

feminina pode trazer avanços tangíveis em áreas como educação, saúde e gestão ambiental (ROCHA, 2021; TERRA, 2022).

Este trabalho, portanto, objetiva analisar a influência da liderança feminina e do empoderamento nas comunidades rurais. Utilizando uma metodologia de revisão teórica combinada com estudos já publicados, e levantamento de dados através de questionário no Distrito de Macaúba, uma comunidade rural da cidade de Araguatins – TO, a análise se concentra em como a liderança feminina pode ser um vetor de transformação e desenvolvimento sustentável. Serão discutidos os desafios específicos dessas regiões, as estratégias empregadas pelas mulheres líderes para superá-los e como essas ações contribuem para a construção de uma sociedade mais justa e igual, beneficiando toda a comunidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceitos de Liderança Feminina

A liderança feminina envolve a influência e orientação exercida por mulheres em diversos contextos, como o empresarial, político, comunitário e familiar. Este conceito se distingue pela ênfase em valores como empatia, colaboração e comunicação eficaz. As características e estilos de liderança feminina frequentemente incluem uma abordagem democrática e transformacional, as líderes inspiram e motivam suas equipes a alcançarem objetivos comuns, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo e inovador (TAVARES, et al., 2021). As mulheres líderes geralmente exibem altas competências em inteligência emocional, o que lhes permite gerenciar conflitos de forma eficaz e construir relacionamentos sólidos e de confiança com suas equipes (DA SILVEIRA JOIA & ORFÃO, 2023).

Estudos realizados por Topa e Santos (2023) indicam que, em comparação com a liderança masculina, a liderança feminina tende a ser mais relacional e integrativa. Enquanto estilos de liderança tradicionalmente associados aos homens frequentemente se concentram em uma abordagem transacional, focada na troca de recompensas por desempenho, as mulheres líderes costumam adotar uma abordagem mais participativa. Essa abordagem envolve ativamente os membros da equipe nos processos de tomada de decisão, promovendo um ambiente de trabalho colaborativo, no qual o senso de pertencimento e responsabilidade coletiva é fortalecido (SÁ, 2020). Essas diferenças de estilo não sugerem que um seja superior ao outro, mas indicam abordagens complementares que podem ser eficazes em diferentes contextos. Dados de estudos em ambientes corporativos e educacionais demonstram que equipes lideradas por mulheres geralmente relatam maior satisfação e coesão, o que reflete a eficácia dessa abordagem em certos cenários (CARMO, 2024).

Segundo Tavares et al. (2021) e Fonseca, et al. (2020), a inclusão de mulheres em posições de liderança pode gerar impactos positivos tanto em organizações quanto em comunidades. Pesquisas mostram que empresas com maior diversidade de gênero em cargos de liderança tendem a demonstrar maior capacidade de inovação e melhor desempenho financeiro. Em termos de satisfação dos funcionários,

a presença de lideranças femininas pode fomentar um ambiente mais inclusivo e colaborativo.

No contexto das comunidades rurais, a liderança feminina está frequentemente associada a avanços no desenvolvimento social e econômico, com iniciativas voltadas para a sustentabilidade e a inclusão social (DA SILVA, 2020). Esses benefícios não são exclusivos da liderança feminina, mas refletem a importância de uma abordagem inclusiva e diversificada na liderança, que pode ser exercida tanto por homens quanto por mulheres. Estudos como o de Martins & Almeida (2020) e Ferreira (2021) corroboram essas afirmações, destacando que a diversidade de gênero em lideranças é um fator chave para promover uma gestão mais equilibrada e efetiva.

Para Varela (2022), as mulheres ainda enfrentam inúmeros desafios para alcançar e manter posições de liderança, incluindo barreiras culturais como normas sociais tradicionais, estereótipos de gênero que associam liderança à masculinidade, e discriminação institucional que pode se manifestar através de políticas e práticas que desfavorecem as mulheres (Tavares, et al., 2021). Estes desafios não se limitam apenas ao sexo, mas envolvem uma complexa interação de fatores psicológicos, sociais e econômicos.

Por exemplo, estudos mostram que as mulheres frequentemente enfrentam pressões sociais para equilibrar responsabilidades domésticas e profissionais, o que pode limitar suas oportunidades de ascensão na carreira (Martins & Almeida, 2020). No entanto, iniciativas de empoderamento, como programas de mentoria, redes de apoio e políticas de igualdade de gênero, têm mostrado resultados positivos, contribuindo para a transformação das estruturas sociais e econômicas (Ferreira, 2021). Essas mudanças são essenciais para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa, no qual as mulheres possam alcançar seu pleno potencial.

2.2 Empoderamento Feminino: Benefícios e Dimensões

O empoderamento feminino é um processo transformador e multifacetado que abrange a ampliação do poder e da autonomia das mulheres em diversas esferas da vida, incluindo a econômica, social, política e ambiental. Esse processo é essencial para a construção de sociedades mais justas e equitativas, promovendo a igualdade de gênero e contribuindo significativamente para o desenvolvimento sustentável (CRUZ & DE SOUSA, 2024; TOALDO, 2020).

No aspecto econômico, o empoderamento feminino envolve a plena participação das mulheres na economia, acesso a recursos financeiros, empreendedorismo e a obtenção de rendimentos próprios. Mulheres economicamente empoderadas tendem a investir na educação e na saúde de suas famílias, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento que beneficia tanto as comunidades quanto as nações. Além disso, a inclusão das mulheres na força de trabalho pode aumentar substancialmente o Produto Interno Bruto (PIB) de uma nação (DE OLIVEIRA ALVES, et al., 2022; MARTINS, 2022).

No campo social, o empoderamento fortalece a posição das mulheres na sociedade, garantindo-lhes acesso à educação de qualidade, direitos reprodutivos e uma vida livre de violência e discriminação. A educação, em particular, é uma ferramenta poderosa para o empoderamento, proporcionando às mulheres as habilidades necessárias para participar ativamente na vida pública e no mercado de trabalho, rompendo ciclos de pobreza e promovendo o desenvolvimento futuro (PELLEGRINI, et al., 2023; TOALDO, 2020).

Politicamente, o empoderamento feminino envolve a participação ativa e significativa das mulheres nos processos políticos e de tomada de decisão. A representação política feminina é crucial para assegurar que as necessidades e interesses das mulheres sejam considerados na formulação de políticas públicas, promovendo a inclusão de questões de gênero na agenda política (OLIVEIRA, 2022; MARTINS, 2022).

Além desses aspectos, o empoderamento feminino tem um impacto direto na coesão social, promovendo a justiça social e melhorando a qualidade das decisões ao incorporar diversas perspectivas. Ambientalmente, as mulheres desempenham um papel vital na gestão sustentável dos recursos naturais, especialmente nas comunidades rurais, onde seu conhecimento contribui significativamente para a conservação ambiental (ZANDONADI, 2021; OLIVEIRA, 2022).

Por fim, o empoderamento feminino é fundamental para a redução da violência de gênero, capacitando as mulheres a reconhecer e denunciar abusos, buscar apoio e influenciar mudanças em suas comunidades e sociedades. Estratégias de empoderamento, como programas de microcrédito, iniciativas de educação e treinamento, e políticas de igualdade de gênero, têm mostrado resultados positivos na criação de um ambiente mais favorável para o empoderamento das mulheres (CRUZ & DE SOUSA, 2024; TOALDO, 2020).

2.3 Histórico e Contexto das Comunidades Rurais

De acordo com Barbosa (2022) as comunidades rurais têm uma estrutura social e econômica distinta, marcada por características específicas que as diferenciam das áreas urbanas. Historicamente, essas comunidades dependem fortemente da agricultura, pesca, silvicultura e outras atividades relacionadas ao uso da terra. Essa dependência molda não apenas a economia local, mas também a organização social, as relações de gênero e o modo de vida dos habitantes (MARTINS, 2020).

Segundo Bringel (2024), as comunidades rurais enfrentam inúmeros desafios. Entre os principais estão a limitada infraestrutura, o acesso restrito a serviços básicos como educação, saúde e transporte, e a vulnerabilidade a flutuações econômicas e mudanças climáticas. A falta de oportunidades de emprego e o êxodo rural também são questões críticas, levando à diminuição da população e à consequente desintegração das redes sociais e comunitárias (SEEFELDT, 2022).

No contexto das relações de gênero segundo Monkoy-Garzon e Silva (2022), as comunidades rurais têm sido tradicionalmente patriarcais, com uma clara divisão de papéis entre homens e mulheres. As mulheres, em muitos casos, são relegadas a funções domésticas e de suporte, enquanto os homens assumem as posições de liderança e controle dos recursos produtivos. Essa estrutura limita a participação das mulheres nos processos decisórios e restringe suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e econômico (PEREIRA & BARBOZA, 2021).

Entretanto, nas últimas décadas, de acordo com Rebello (2024) têm ocorrido mudanças significativas nas comunidades rurais. Movimentos de empoderamento feminino e políticas públicas voltadas para a igualdade de gênero começaram a desafiar as normas tradicionais e promover maior inclusão das mulheres em todos os aspectos da vida comunitária. A educação e a conscientização sobre direitos e igualdade de gênero têm desempenhado um papel crucial nessa transformação (RENK e MASCHIO, 2020).

A globalização e o desenvolvimento tecnológico também têm impactado as comunidades rurais, oferecendo novas oportunidades, mas também apresentando novos desafios. O acesso à informação e a mercados globais permite que as comunidades rurais diversifiquem suas economias e melhorem sua qualidade de vida. No entanto, isso também exige adaptações e novas competências, muitas vezes

colocando pressão adicional sobre as mulheres, que devem equilibrar as novas responsabilidades com as tradicionais (TOALDO, 2020; FONSECA, 2020).

A agricultura sustentável e as práticas de manejo de recursos naturais têm ganhado destaque como abordagens para garantir a sobrevivência e o desenvolvimento das comunidades rurais. Essas práticas não apenas preservam o meio ambiente, mas também promovem a participação comunitária e o uso equitativo dos recursos. As mulheres desempenham um papel vital nesses processos, frequentemente liderando iniciativas de sustentabilidade e conservação (BARBOSA, et. al., 2022; DA SILVA, 2020).

2.4 Impacto da Liderança Feminina nas Comunidades Rurais

Para Pagnossi (2021) e Barbosa (2022), a liderança feminina nas comunidades rurais desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento social, econômico e ambiental. A presença de mulheres em posições de liderança pode transformar a dinâmica dessas comunidades, gerando benefícios significativos e sustentáveis.

Primeiramente, a liderança feminina tem demonstrado uma capacidade notável de promover a inclusão e a participação comunitária. As mulheres líderes frequentemente adotam abordagens colaborativas e democráticas, incentivando a participação de todos os membros da comunidade, independentemente de gênero, idade ou status socioeconômico. Essa inclusão fortalece a coesão social e cria um ambiente propício para a inovação e a resolução de problemas comunitários (LOPES, 2021; SEEFELDT, 2022).

Em termos econômicos, de acordo com Pereira e Barboza (2023), as mulheres líderes tendem a priorizar iniciativas que beneficiam diretamente suas comunidades. Programas de microcrédito, cooperativas agrícolas e projetos de geração de renda são exemplos de iniciativas frequentemente lideradas por mulheres que têm impacto positivo na economia local. Essas ações não apenas melhoram a situação econômica das famílias, mas também promovem a autonomia financeira das mulheres, fortalecendo sua posição na sociedade.

Além disso, a liderança feminina está fortemente associada à promoção da sustentabilidade e à gestão eficaz dos recursos naturais. As mulheres, muitas vezes responsáveis pelas tarefas domésticas e pela coleta de recursos, têm um

entendimento profundo das necessidades e dos desafios ambientais de suas comunidades. Como líderes, elas são mais propensas a implementar práticas agrícolas sustentáveis, programas de conservação de água e iniciativas de reflorestamento, contribuindo para a preservação ambiental e a resiliência às mudanças climáticas (SEEFELDT, 2022).

Segundo Barbosa (2022) e Santana (2023), a educação e a saúde são outras áreas onde o impacto da liderança feminina é particularmente evidente. Mulheres líderes tendem a valorizar e promover a educação para meninas e meninos, reconhecendo a importância da educação para o desenvolvimento comunitário. Elas também são defensoras ativas da saúde pública, implementando programas de saúde materna e infantil, campanhas de vacinação e outras iniciativas que melhoram a qualidade de vida nas comunidades rurais.

Os estudos de caso em diferentes regiões do mundo demonstram que a liderança feminina pode transformar as comunidades rurais de maneiras profundas e duradouras. Em alguns casos, a presença de mulheres em cargos de liderança tem sido associada a uma redução da violência doméstica e ao aumento da equidade de gênero. Essas líderes não apenas desafiam as normas patriarcais, mas também servem como modelos para as gerações futuras, inspirando meninas e jovens mulheres a aspirar a posições de liderança e a lutar por seus direitos (LOPES, 2021; GOMES, 2021).

No entanto, o impacto da liderança feminina não está isento de desafios. As mulheres líderes frequentemente enfrentam resistência e discriminação, tanto dentro quanto fora de suas comunidades. As barreiras culturais e institucionais podem limitar sua eficácia e restringir seu acesso a recursos e oportunidades. Portanto, é crucial que políticas públicas e iniciativas de apoio sejam implementadas para promover a igualdade de gênero e fortalecer a liderança feminina nas comunidades rurais (PEREIRA e BARBOZA, 2023; SANTANA, 2023).

2.5 Desigualdade de Gênero, Barreiras e Políticas Públicas para a Liderança Feminina

A desigualdade de gênero é uma realidade persistente que afeta profundamente a capacidade das mulheres de assumir posições de liderança, especialmente nas comunidades rurais. Esta desigualdade se manifesta por meio de

estereótipos culturais e barreiras institucionais, criando um ambiente desafiador para as mulheres que aspiram a cargos de liderança. A cultura patriarcal, predominante em muitas regiões, perpetua a crença de que os homens são mais aptos para liderar, relegando as mulheres a papéis secundários e domésticos. Este contexto é ainda mais acentuado em áreas rurais, onde as tradições rígidas dificultam o reconhecimento e a aceitação das mulheres como líderes (LIMA, 2023; AMORIM, 2023; EIDAN, 2022).

Além das barreiras culturais para Santos (2022), as mulheres enfrentam obstáculos institucionais significativos, como a falta de acesso à educação de qualidade, o que limita suas oportunidades de liderança. Em muitas comunidades rurais, as meninas têm menos chances de completar os estudos básicos e de prosseguir para níveis educacionais mais altos. Esta falta de educação formal diminui as possibilidades de que as mulheres adquiram as habilidades e conhecimentos necessários para ocupar posições de liderança (KLOSTER, 2022). A desigualdade de gênero também é evidente no acesso desigual a recursos econômicos, como terra e crédito, que são essenciais para que as mulheres possam iniciar e gerenciar negócios, aumentando sua influência nas comunidades (SIMÕES, 2023).

As políticas públicas e os programas de empoderamento têm desempenhado um papel fundamental na promoção da igualdade de gênero e na capacitação das mulheres para assumirem posições de liderança. Essas iniciativas incluem programas de educação, que visam melhorar a qualificação das mulheres e aumentar sua participação em diversas esferas da sociedade, além de programas de saúde que garantem às mulheres o acesso a cuidados reprodutivos e de saúde materna, permitindo-lhes participar plenamente da vida comunitária e econômica (RABELLO, 2023; CASTELO, 2023).

O acesso a recursos econômicos, promovido por iniciativas como programas de microcrédito e treinamento em habilidades empresariais, também é vital para aumentar a autonomia financeira das mulheres. Além disso, políticas de cotas e ações afirmativas têm sido implementadas para aumentar a representação feminina em cargos políticos, assegurando que suas vozes sejam ouvidas e que as políticas públicas reflitam suas necessidades e interesses (RABELLO, 2023; CAMPOS, 2023; CASTELO, 2023).

Essas ações de acordo com Simplício (2023) e Branco (2023) são complementadas por programas específicos de capacitação e desenvolvimento de

liderança, que fortalecem as habilidades das mulheres em áreas como gestão e comunicação. Redes de mentoria e apoio entre mulheres líderes são fundamentais para a construção de solidariedade e para a promoção de novas líderes. Organizações não governamentais e instituições internacionais têm colaborado com governos locais para implementar projetos que visam melhorar a vida das mulheres e promover a igualdade de gênero nas comunidades rurais (BORGES JR, 2024).

2.6 Contexto do Bico do Papagaio e Tocantins para a Liderança Feminina

A liderança feminina nas comunidades rurais do Bico do Papagaio é particularmente importante devido ao papel histórico das mulheres na agricultura familiar e no extrativismo. Nessa região, a economia é fortemente influenciada pelo trabalho no campo, onde as mulheres não só contribuem no cultivo e na criação de animais, mas também desempenham papéis de liderança informal, organizando e mobilizando a comunidade para melhorias coletivas.

De acordo com Silva, Souza e Pereira (2020), a atuação de lideranças femininas nas comunidades rurais do Tocantins é crucial para o fortalecimento da agricultura familiar e para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Além disso, segundo Gomes et al. (2021), as iniciativas lideradas por mulheres têm um impacto direto na preservação ambiental e na inclusão social, promovendo a autonomia e a resiliência das comunidades rurais do estado.

2.7 Liderança Feminina e Empoderamento no Norte de Tocantins

Muitas das mulheres líderes na região do Bico do Papagaio têm buscado capacitação em áreas como:

Gestão agrícola e empreendedorismo: Com o apoio de instituições como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR), essas mulheres adquirem conhecimentos práticos em gestão, permitindo que assumam responsabilidades de liderança em suas comunidades e explorem novas formas de fortalecer suas economias familiares.

Projetos comunitários e sustentabilidade: A liderança feminina na região tem se mostrado fundamental em projetos comunitários que promovem o desenvolvimento sustentável e o uso responsável dos recursos naturais locais.

Em Tocantins, e especialmente no Bico do Papagaio, a liderança feminina não é apenas um papel administrativo. Essas mulheres lideram com um olhar comunitário,

e seu envolvimento nas comunidades vai além do ganho individual elas impulsionam um desenvolvimento coletivo. Sua liderança gera impactos positivos, que incluem:

Melhoria na Qualidade de Vida: Com o apoio de mulheres líderes, há maior incentivo para desenvolver projetos de educação, saúde e bem-estar, promovendo uma melhor qualidade de vida.

De acordo com Pereira e Souza (2019), essas lideranças têm fortalecido práticas de economia solidária e sustentabilidade, colaborando para o desenvolvimento local.

Gomes et al. (2020) ressaltam que as mulheres líderes nessas regiões fomentam a coesão comunitária e implementam iniciativas que aumentam a resiliência das comunidades frente aos desafios ambientais e sociais.

2.8 Raimunda Gomes da Silva

Mais conhecida como Raimunda Quebradeira de Coco, é uma figura emblemática da luta das mulheres extrativistas no Brasil, especialmente no norte do país e na região do Bico do Papagaio, em Tocantins. Ela é uma das lideranças mais conhecidas entre as "quebradeiras de coco babaçu", um grupo de mulheres que sustenta suas famílias e comunidades através do trabalho de coleta e quebra do coco babaçu, uma atividade tradicional e vital para a economia e a cultura local.

2.9 Contexto e Importância do Coco Babaçu

O babaçu é uma palmeira nativa da região amazônica e do cerrado brasileiro, e seu coco é uma fonte de renda essencial para as quebradeiras. Ele oferece uma variedade de produtos, desde o óleo, usado na culinária e em cosméticos, até o carvão e a casca, que têm valor como combustível e matéria-prima. No entanto, o acesso a essas palmeiras e a permanência nas terras onde elas crescem têm sido historicamente ameaçados pelo avanço da pecuária, da agricultura intensiva e pela expansão de propriedades privadas.

As quebradeiras de coco são, portanto, não apenas trabalhadoras, mas também defensoras dos direitos à terra e dos recursos naturais. Elas reivindicam o acesso livre e o direito ao babaçu, uma luta que ganhou o nome de "Livre Acesso ao Babaçu".

2.10 A Liderança de Raimunda

Raimunda Quebradeira de Coco tornou-se uma das vozes mais influentes desse movimento, dedicando-se à organização das quebradeiras e à defesa de seus direitos. Ela foi uma das fundadoras do Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu (MIQCB), que atua nos estados de Tocantins, Maranhão, Piauí e Pará. O MIQCB tem como objetivos principais lutar pelo direito à terra, pela preservação das palmeiras de babaçu e pela dignidade das mulheres que vivem do extrativismo.

A liderança de Raimunda é marcada por:

Resistência e persistência: Raimunda teve de enfrentar desafios como o preconceito de gênero, a violência no campo e a falta de apoio governamental. Sua luta exemplifica a resiliência das mulheres extrativistas em uma sociedade onde seus direitos são frequentemente negligenciados.

Organização e articulação: Ela ajudou a construir uma rede de apoio entre as quebradeiras de coco, promovendo encontros e liderando protestos que chamaram a atenção para a causa em âmbito nacional e internacional.

Inspiração para o movimento ambiental e feminista: O trabalho de Raimunda inspira não apenas outras quebradeiras, mas também movimentos ambientais e de direitos das mulheres, já que ela defende um modelo de desenvolvimento sustentável que inclui a conservação dos recursos naturais e a valorização do papel feminino na economia.

2.11 Impacto da Atuação de Raimunda

O impacto de Raimunda Quebradeira de Coco vai além do ativismo local; ela ajudou a tornar o movimento das quebradeiras uma referência em todo o Brasil e até mesmo no exterior. Suas ações resultaram em algumas conquistas importantes:

Reconhecimento do Livre Acesso ao Babaçu: Em algumas áreas, foi conquistado o direito de entrada nas propriedades para a coleta do coco, um direito vital para a manutenção da atividade extrativista.

Atenção internacional para a causa ambiental: A luta de Raimunda e das quebradeiras do babaçu tem recebido atenção de organizações internacionais que trabalham com direitos humanos, sustentabilidade e igualdade de gênero.

Inspiração para novas gerações: Sua liderança encoraja mulheres mais jovens a se engajarem no ativismo e a valorizarem o trabalho tradicional. Ela também

demonstra que o empoderamento feminino no campo é uma ferramenta poderosa para a preservação ambiental e a justiça social.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Analisar a influência da liderança feminina e do empoderamento nas comunidades rurais através de pesquisas bibliográficas e na pesquisa de campo no assentamento Distrito de Macaúba em Araguatins-TO, explorando como esses fatores contribuem para o desenvolvimento econômico, social e comunitário, identificando as principais barreiras e oportunidades para o fortalecimento da liderança feminina.

3.2 Objetivos Específicos

Analisar por meio de pesquisas científicas os conceitos e teorias de liderança feminina e empoderamento, identificando as principais abordagens e modelos que se aplicam ao contexto das comunidades rurais.

Investigar os impactos do empoderamento feminino nas comunidades rurais do Brasil, com foco no desenvolvimento econômico, saúde, educação e coesão social.

4 METODOLOGIA

4.1 Caracterização da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas etapas: a primeira consistindo em uma detalhada e ampla revisão de literatura e posteriormente a segunda fase se deu com a pesquisa de campo, realizada com adoção de uma abordagem descritiva e exploratória.

4.1.1 Revisão de Literatura:

A primeira etapa envolveu uma análise bibliográfica, com o objetivo de compilar informações e conceitos relevantes sobre liderança feminina e empoderamento em comunidades rurais. Essa etapa permitiu embasar teoricamente o estudo,

proporcionando uma compreensão aprofundada sobre o impacto da participação feminina em espaços de liderança e os desafios enfrentados por mulheres nessas regiões.

A pesquisa foi conduzida a partir de cinco fontes de dados principais: 1º Google Acadêmico, 2º SCIELO, 3º Periódicos CAPES e 4º LILACS e a 5ª pesquisa de campo. O Google Acadêmico foi utilizado para acessar uma ampla gama de artigos acadêmicos, teses e dissertações relacionadas à liderança feminina e ao empoderamento. Esta ferramenta ofereceu acesso a diversos tipos de publicações científicas e trabalhos de pesquisa, proporcionando uma visão geral do estado atual do conhecimento sobre o tema.

A SCIELO, uma base de dados focada em estudos da América Latina e Caribe, foi empregada para localizar artigos revisados por pares e pesquisas relevantes sobre liderança feminina e empoderamento em contextos rurais. A plataforma oferece periódicos acadêmicos de alta qualidade que contribuíram para uma análise detalhada das questões abordadas.

Os Periódicos CAPES foram utilizados para acessar uma vasta coleção de periódicos científicos e acadêmicos brasileiros e internacionais. Esta plataforma permitiu a pesquisa em revistas especializadas, garantindo acesso a artigos atualizados e relevantes para o tema do estudo.

A LILACS, por sua vez, é uma biblioteca virtual em saúde que oferece uma ampla gama de literatura científica em saúde e áreas relacionadas. Sendo utilizada para acessar estudos e publicações que explorem o empoderamento feminino e suas implicações para a saúde e o desenvolvimento das comunidades rurais.

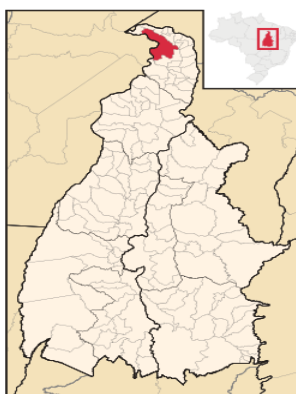
Para a realização da pesquisa, foram definidos critérios claros de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão abrangeram artigos e publicações que tratem da liderança feminina e do empoderamento em comunidades rurais, com foco em estudos que abordem o impacto dessas lideranças em aspectos sociais, econômicos e de saúde. Os dados coletados são organizados de forma cronológica e temática, permitindo uma visão clara das evoluções e tendências na literatura ao longo do tempo. As informações são divididas em categorias específicas, como teorias de liderança, impacto do empoderamento feminino, desafios enfrentados em contextos rurais e políticas públicas relacionadas.

4.1.2 Pesquisa de Campo:

Na segunda etapa, realizou-se a coleta de dados diretamente no povoado de Macaúba, por meio de entrevistas semiestruturadas com mulheres da comunidade. As entrevistas abordaram temas como a importância feminina no campo e as percepções sobre o papel das mulheres na organização social e econômica da região. Essa abordagem de campo permitiu uma análise mais detalhada sobre a realidade das participantes, ressaltando a relevância da liderança feminina e do empoderamento no contexto específico de Macaúba.

4.2 Área de Estudo, Coleta e Avaliação de Dados

4.2.1 Área de Estudo



Fonte: Google Imagens

A pesquisa de campo foi realizada no Povoado de Macaúba, localizado no município de Araguatins, no extremo norte do Tocantins, Brasil, a aproximadamente 621 km de Palmas, a capital do estado. O povoado está posicionado entre as cidades de Araguatins e São Bento, situando-se às margens da BR 220 - Transamazônica, a uma distância de cerca de 42 km de Araguatins. Com aproximadamente 1.000 habitantes.

O clima predominante em Macaúba é tropical, caracterizado por uma estação chuvosa (de outubro a abril) com temperatura média de 26 °C, e uma estação seca (de maio a setembro) com média de 32 °C. A economia da região é majoritariamente agrícola, com práticas comunitárias que refletem uma forte conexão com a terra e as tradições locais.

4.2.2 Coleta de Dados

No que tange a coleta da pesquisa de campo, a pesquisa incluiu a aplicação de um questionário (ANEXO A) de campo direcionado a mulheres da comunidade do Distrito de Macaúba em Araguatins-TO, com a participação de 24 mulheres respondendo ao questionário com idade entre 18 a 72 anos, tendo a pesquisa como objetivo de compreender a percepção delas sobre o poder da liderança feminina. A seleção das participantes foi realizada por amostragem intencional, escolhendo mulheres da comunidade que pudessem oferecer uma visão diversificada sobre o impacto da liderança e do empoderamento feminino no contexto local.

As perguntas focaram na importância feminina no campo e nas percepções sobre o papel e a relevância da mulher na organização social e econômica da comunidade. O método semiestruturado permitiu flexibilidade nas respostas, proporcionando às entrevistadas a liberdade para explorar temas importantes sobre liderança feminina e empoderamento.

O questionário foi aplicado tanto presencialmente quanto online, conforme a disponibilidade das participantes.

4.2.3 Avaliação de Dados

A análise dos dados coletados foi realizada de maneira qualitativa, buscando identificar padrões e temáticas recorrentes nas falas das entrevistadas. Os depoimentos foram analisados e categorizados em temas específicos, como o impacto da liderança feminina e o papel das mulheres na economia local. Essas categorias ajudaram a identificar as principais formas de contribuição das mulheres para a comunidade e os obstáculos enfrentados devido à desigualdade de oportunidades.

A avaliação dos dados também considerou o contexto cultural e social de Macaúba, permitindo que as interpretações refletem as condições reais das participantes. Os resultados obtidos a partir dessa análise forneceram subsídios para discussões sobre o fortalecimento do papel feminino e sobre políticas de apoio ao empoderamento de mulheres em regiões rurais.

As respostas numéricas foram submetidas a análises estatísticas, enquanto as respostas abertas foram analisadas por meio de análise de conteúdo, permitindo a identificação de padrões e tendências.

Essa combinação de métodos teóricos e práticos possibilitou uma compreensão abrangente do papel da liderança feminina no empoderamento das comunidades rurais, alinhando-se aos objetivos de desenvolvimento sustentável e justiça social.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos no presente estudo refletem um cenário desafiador, mas ao mesmo tempo repleto de potencial, em relação à liderança feminina no contexto rural de Araguatins-TO. Embora as mulheres sejam cada vez mais reconhecidas como figuras transformadoras em suas comunidades, ainda enfrentam inúmeras barreiras para ocupar posições de liderança, o que limita o alcance de seu impacto. Apesar dos avanços em algumas áreas, o reconhecimento da liderança feminina continua desigual, uma vez que as normas patriarcais e as estruturas tradicionais que predominam nas áreas rurais dificultam o protagonismo das mulheres.

5.1 Perfil das Entrevistadas

As mulheres entrevistadas têm entre 18 e 72 anos e apresentam perfis variados.

Sendo a divisão de idade das participantes 18 anos: 2 entrevistadas, 23 anos: 2 entrevistadas, 25 anos: 2 entrevistadas, 26 anos: 4 entrevistadas, 29 anos: 1 entrevistada, 31 anos: 1 entrevistada, 32 anos: 1 entrevistada, 36 anos: 2 entrevistadas, 38 anos: 1 entrevistada, 40 anos: 1 entrevistada, 44 anos: 1 entrevistada, 45 anos: 1 entrevistada, 47 anos: 1 entrevistada, 50 anos: 1 entrevistada, 51 anos: 1 entrevistada, 63 anos: 1 entrevistada e 72 anos: 1 entrevistada.

Jovens (18 a 26 anos): mulheres nessa faixa etária focam em aspectos como capacitação técnica e profissional e o espírito de liderança. Algumas mencionaram o desejo de serem reconhecidas e acreditam que o sucesso exige autonomia, qualificação contínua, e a capacidade de enfrentar preconceitos. Isso sugere que,

para as mais jovens, o sucesso feminino na liderança rural está atrelado ao desenvolvimento de habilidades práticas e à superação de barreiras estruturais.

Adultas jovens (29 a 45 anos): as respostas nessa faixa etária refletem um equilíbrio entre a busca por melhorias na comunidade e a necessidade de geração de renda para a família. Algumas responderam que uma liderança feminina eficaz deve possuir espírito de iniciativa, conhecimento da realidade rural e capacidade de inovação. As mulheres nessa faixa veem o sucesso como algo que exige resiliência e perseverança, bem como um comprometimento com o progresso da comunidade.

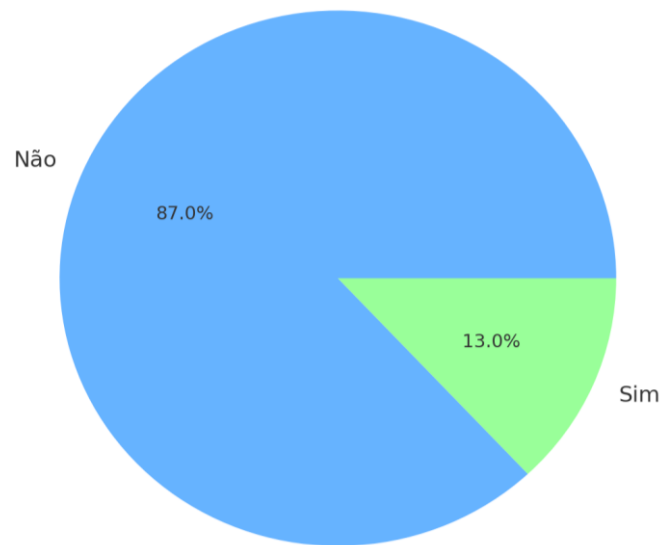
Adultas maduras (47 a 63 anos): para essas entrevistadas, as respostas apontam para a parceria e apoio coletivo como chave para o sucesso. Elas ressaltam a importância da persistência e da união comunitária para a liderança feminina. A ideia de "ir à luta" e "não desanimar" é destacada, indicando que, para elas, o sucesso depende de um esforço contínuo e de resiliência em face de dificuldades.

Acima de 70 anos: a entrevistada mais velha acredita que o sucesso no meio rural está na participação ativa nas atividades cotidianas, como produção e cultivo, e em lutar por melhorias nas práticas agrícolas. Sua perspectiva sugere que, para as mulheres mais velhas, o sucesso está ligado a um papel forte e presente nas atividades práticas do campo e ao compromisso em trazer benefícios diretos para a vida comunitária.

5.2 Ocupação de Cargos de Liderança

A questão "você ocupa ou já ocupou algum cargo de liderança em sua comunidade rural?". Revelou que 87% das participantes nunca ocuparam cargos de liderança, evidenciando barreiras culturais profundas que limitam a participação feminina em contextos rurais

A ausência das mulheres no processo de tomada de decisão compromete o desenvolvimento comunitário. Apenas 13% conseguiram ocupar algum cargo de liderança mostrando que o crescimento feminino em comandar certa comunidade ainda, é desvalorizado no campo. A valorização da liderança feminina não é apenas uma questão de reconhecimento individual, mas é ligada ao desenvolvimento sustentável das comunidades.

Figura 1- Ocupação de Cargos de Liderança

Fonte: Autoras, 2024

Ademais, a persistência dessas barreiras culturais sugere que uma mudança de mentalidade é necessária. Cruz e De Sousa (2024) apontam que, para promover uma verdadeira inclusão das mulheres na liderança, é essencial implementar programas de sensibilização e educação que desafiem os estereótipos de gênero.

A esse respeito, é importante ressaltar que as mulheres que conseguiram romper essas barreiras o fizeram principalmente em projetos comunitários e cooperativas, como observado por Pereira e Barboza (2023). Isso reflete uma tendência em que as mulheres, embora não aceitas facilmente em cargos formais de poder, encontram nas atividades colaborativas e na organização comunitária um espaço para exercer sua liderança, muitas vezes de forma indireta. Cruz e De Sousa (2024) apontam que essas atividades proporcionam uma arena onde as mulheres podem afirmar sua capacidade de gestão e negociação, contribuindo significativamente para o desenvolvimento das comunidades.

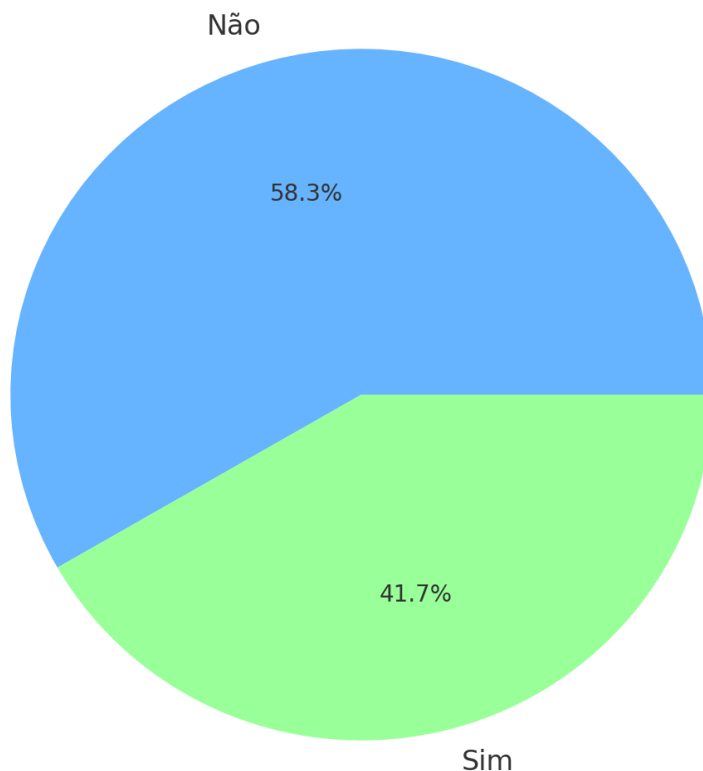
Essas iniciativas poderiam capacitar tanto as mulheres quanto as comunidades a reconhecer e valorizar a contribuição feminina, facilitando uma transformação social que beneficia a todos.

5.3 Valorização da Liderança Feminina

Quando foi perguntado, na sua opinião, a liderança feminina é respeitada e valorizada em sua comunidade rural? 41% das mulheres acreditam que suas

comunidades respeitam e valorizam as mulheres em cargos de liderança, enquanto 58% discordam afirmando que essa valorização ainda não aconteceu. Essa disparidade indica que a valorização do papel feminino em posições de poder ainda é limitada.

Figura 2- Valorização da Liderança Feminina



Fonte: Autoras, 2024

Tavares et al. (2021) destacam que, nas comunidades onde as mulheres conseguem assumir posições de liderança, há um impacto positivo não apenas em termos econômicos, mas também na coesão social. O respeito pela liderança feminina muitas vezes está correlacionado à transformação cultural que essas comunidades vivenciam, mostrando que o empoderamento feminino pode ser um motor de mudança.

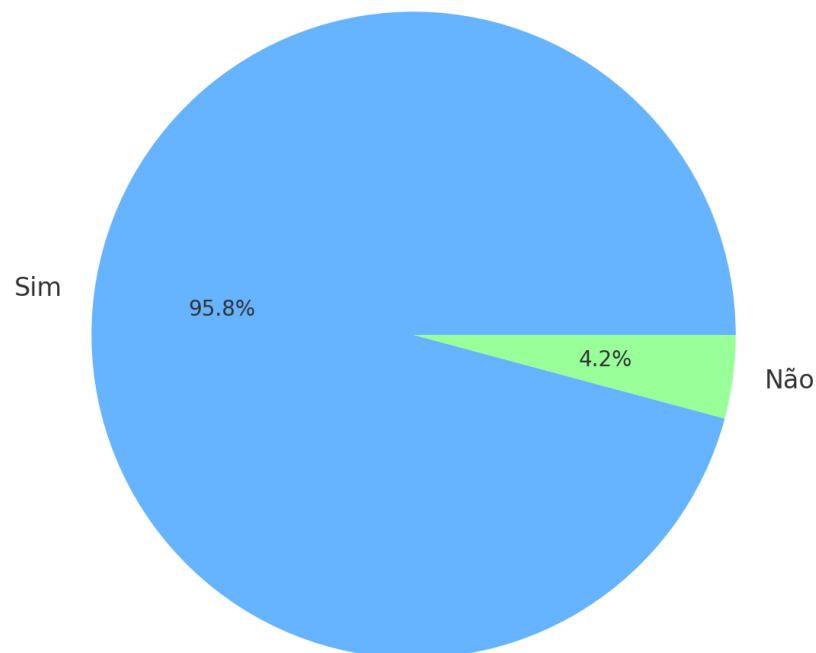
A valorização da liderança feminina não é apenas uma questão de reconhecimento individual, mas é ligada ao desenvolvimento sustentável das comunidades. Conforme discutido por Rocha (2021), as lideranças femininas têm um papel fundamental na promoção da coesão social, criando redes de apoio que fortalecem a participação cívica e econômica. Portanto, é vital que as políticas públicas não apenas promovam a inclusão das mulheres, mas também incentivem a mudança cultural que valorize suas contribuições.

É importante considerar que, onde as mulheres conseguem se destacar, há frequentemente uma mudança de paradigmas que beneficia toda a comunidade. As mulheres tendem a adotar práticas de liderança mais inclusivas e colaborativas, promovendo um ambiente de inovação social e engajamento comunitário. Portanto, é vital que as políticas públicas não apenas promovam a inclusão das mulheres, mas também incentivem a mudança cultural que valorize suas contribuições.

5.4 Mudanças no Papel das Mulheres no Campo

Na pergunta: “Você acredita que o papel das mulheres no campo mudou nos últimos anos? ”. A maioria das participantes (95,8%) concorda que o papel das mulheres no campo mudou nos últimos anos, refletindo transformações sociais em andamento.

Figura 3- Mudanças no Papel das Mulheres no Campo



Fonte: Autoras, 2024

Essa mudança é impulsionada por fatores como seu posicionamento de maneira mais ativa na sociedade buscando, seu protagonismo e contribuindo para um desenvolvimento melhor da sua comunidade. Entretanto, é importante reconhecer que essas mudanças não ocorrem de forma homogênea, variando de acordo com o contexto local e as políticas públicas implementadas.

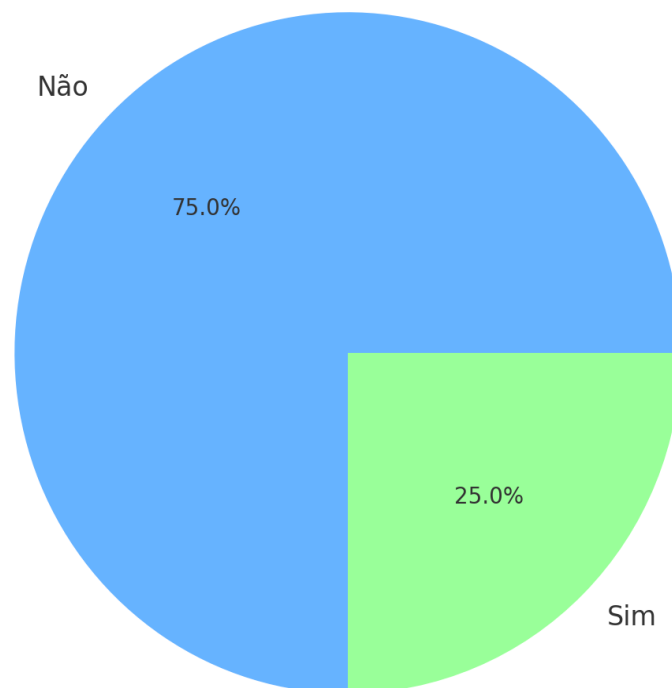
Enquanto algumas regiões têm experimentado um avanço significativo na inclusão das mulheres em papéis de liderança, outras ainda lutam contra resistências que dificultam essa transformação. Varela (2022) aponta que o papel da educação e da capacitação é essencial para assegurar que essas mudanças se consolidem e gerem impacto a longo prazo.

A transformação cultural é um processo lento e requer um suporte contínuo. O investimento em programas que promovam a capacitação das mulheres em áreas como gestão e empreendedorismo pode ser fundamental para que as mudanças se solidifiquem.

5.5 Oportunidades Iguais para Cargos de Liderança

Quando questionadas se considera que as mulheres possuem as mesmas oportunidades que os homens no meio rural em relação a cargos de liderança, os dados indicam que 75% das mulheres não acreditam ter as mesmas oportunidades que os homens para ocupar cargos de liderança, refletindo uma desigualdade persistente. E 25% acreditam que sim, que possuem as chances em meio a sua comunidade.

A mulher no campo enfrenta enormes desafios, sendo excluída de oportunidades e decisões importantes, apesar de sua contribuição significativa para a agricultura. Elas são marginalizadas e subestimadas, enfrentando barreiras como falta de acesso à terra, educação e financiamento. A desigualdade de gênero é evidente na tomada de decisões e representação em organizações rurais, perpetuando a exclusão e limitando o desenvolvimento sustentável do campo. Essa realidade é refletida em estudos e relatórios de instituições, destacando dessa forma, a real necessidade de políticas e ações que venham a promover a igualdade de gênero no campo.

Figura 4- Oportunidades Iguais para Cargos de Liderança

Fonte: Autores, 2024

Ferreira (2021) e Varela (2022) observam que essa desigualdade é frequentemente exacerbada pela falta de acesso a recursos essenciais, como terra, crédito e educação. Essa situação limita as opções das mulheres e reforça a noção de que seus papéis devem ser secundários. A pressão adicional de equilibrar responsabilidades domésticas e profissionais contribui para que muitas mulheres permaneçam em papéis de apoio.

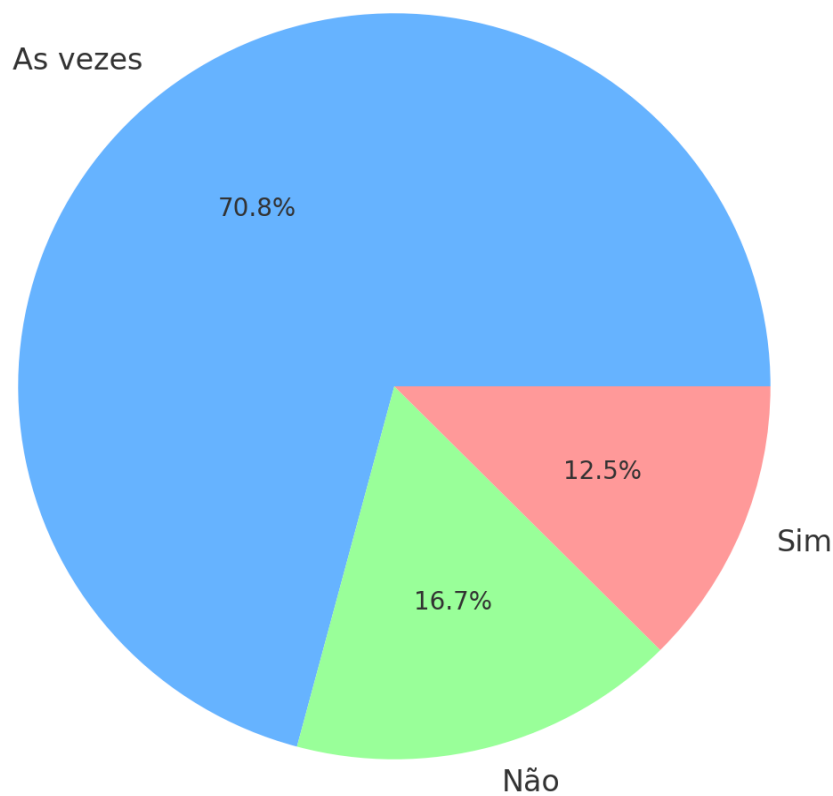
A necessidade de intervenções significativas por meio de políticas públicas que promovam a equidade de gênero é crucial. Gomes (2021) e Pontes (2024) destacam que políticas afirmativas, como programas de microcrédito específicos para mulheres e a criação de redes de apoio, são passos essenciais para quebrar o ciclo de exclusão. A implementação dessas políticas pode abrir portas para que as mulheres acessem recursos e oportunidades que historicamente lhes foram negados.

Além disso, a construção de um ambiente que promova a igualdade de oportunidades requer uma mudança estrutural nas práticas institucionais e sociais. É vital que tanto os setores públicos e privados se comprometam a criar condições que favoreçam a ascensão feminina em todas as esferas. Isso inclui não apenas a disponibilização de recursos, mas também a criação de uma cultura que reconheça e valorize a contribuição das mulheres em papéis de liderança.

5.6 Incentivo à Participação Feminina em Projetos Rurais

No que tange ao Incentivo à Participação Feminina em Projetos Rurais se em sua comunidade as mulheres são incentivadas a participar de projetos de desenvolvimento rural, 70,8% das mulheres afirmaram que às vezes são incentivadas, 16,7% disseram que não vê nenhum incentivo a essas mulheres em sua comunidade, e apenas 12,5% que sim. Onde, diversos estudos argumentam que, apesar da existência de políticas públicas que promovem a participação feminina, muitas dessas iniciativas ainda são isoladas e não garantem o incentivo contínuo necessário para um empoderamento.

Figura 5- Incentivo à Participação Feminina em Projetos Rurais



Fonte: Autoras, 2024

Essa divisão revela a importância de desenvolver estratégias que vão além de iniciativas esporádicas, criando um sistema de suporte consistente que permita às mulheres não apenas participar, mas também se destacar em projetos comunitários. Ferreira (2021) sugere que a criação de programas de capacitação contínua e redes de apoio é crucial para garantir que essas mulheres possam se engajar de forma

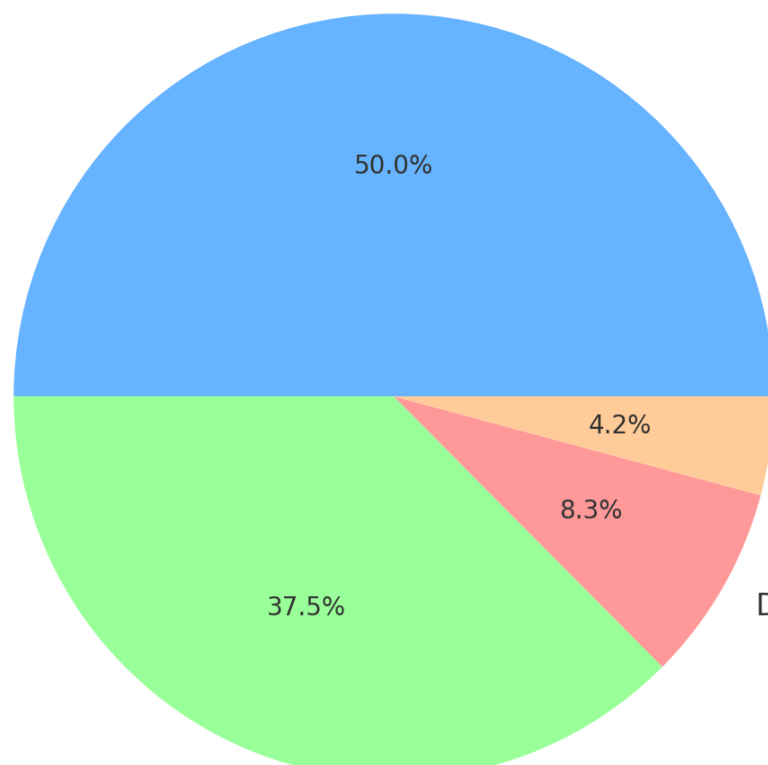
sustentável. Essas iniciativas podem ajudar a construir confiança e habilidades que são necessárias para uma participação ativa e impactante.

Ainda assim, é essencial que as políticas públicas sejam adaptáveis às necessidades específicas de cada comunidade. A implementação de programas que considerem as particularidades culturais e econômicas locais pode aumentar significativamente a eficácia das iniciativas de incentivo. Com uma abordagem mais inclusiva e estruturada, será possível garantir que as mulheres não apenas tenham voz, mas também se tornem protagonistas no desenvolvimento rural.

5.7 Motivações para Assumir Cargos de Liderança

Em resposta à pergunta, qual é a principal motivação que leva as mulheres a assumirem cargos de liderança no meio rural? As principais motivações que levam as mulheres a assumir cargos de liderança foram variadas. 50% mencionaram a necessidade de gerar renda para suas famílias, enquanto 37,5% citaram o interesse por mudanças na comunidade.

Figura 6- Motivações para Assumir Cargos de Liderança



Fonte: Autores, 2024

Esses resultados dialogam com as observações de Cruz e De Sousa (2024), que destacam que as mulheres são muitas vezes impulsionadas a liderar não apenas por um desejo de transformação social, mas também por questões econômicas. Em muitos contextos, a liderança comunitária é vista como uma alternativa viável para garantir a sobrevivência financeira em um ambiente de oportunidades limitadas.

A insegurança financeira em muitas comunidades rurais leva as mulheres a buscar novas formas de sustento, e a liderança comunitária emerge como uma estratégia crucial. Além disso, a busca por reconhecimento pessoal, mencionada por 8,3% das participantes, revela a importância da validação das capacidades femininas em um ambiente que muitas vezes minimiza sua influência. As mulheres que assumem cargos de liderança não apenas buscam melhorias para suas famílias, mas também desejam contribuir ativamente para o bem-estar de suas comunidades. 4,2% marcaram outros, mas não definiram quais eram essas motivações.

Entender essas motivações é essencial para o desenvolvimento de políticas públicas que realmente atendam às necessidades das mulheres. Programas que abordem a geração de renda e o empoderamento feminino devem ser elaborados com base nas experiências e aspirações dessas líderes emergentes, garantindo que suas vozes sejam ouvidas. Somente assim será possível criar um ambiente propício para que mais mulheres se sintam motivadas a liderar e a transformar suas realidades.

5.8 Impacto da Liderança Feminina na Comunidade

Todas as entrevistadas acreditam que a liderança feminina pode transformar positivamente a vida das famílias e da comunidade, reafirmando a importância das mulheres na promoção de práticas de sustentabilidade e inovação social.

Gomes (2021) e Rocha (2021) enfatizam que as mulheres líderes tendem a adotar uma abordagem mais holística e inclusiva, promovendo não apenas o desenvolvimento econômico, mas também a coesão social e a justiça ambiental. Essa percepção de impacto positivo é crucial, pois demonstra que as mulheres não apenas desejam, mas também estão preparadas para contribuir efetivamente para o bem-estar coletivo.

Embora existam políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade de gênero, ainda há falhas na execução e na percepção dessas ações. Pereira e Barboza (2023) argumentam que o sucesso dessas políticas depende não apenas da criação

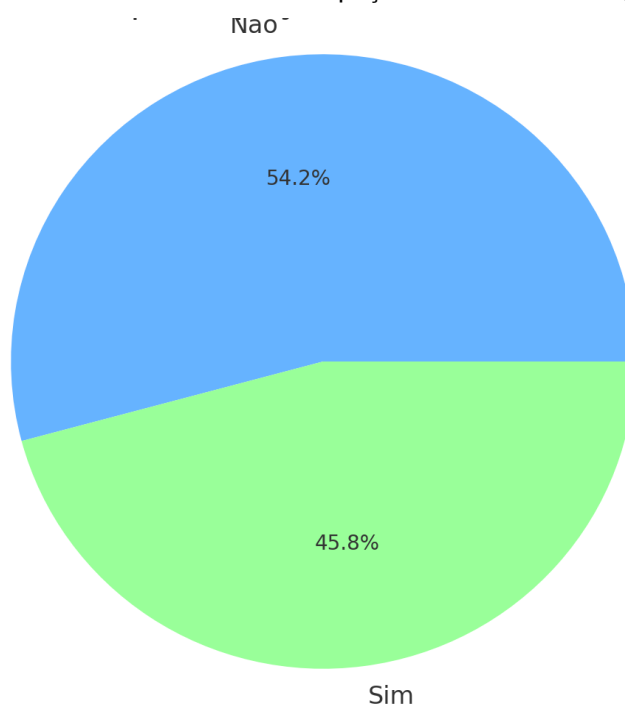
de programas, mas também de sua implementação eficaz em nível local. Isso sugere que a articulação entre diferentes níveis de governo e a sociedade civil é fundamental para que as iniciativas sejam bem-sucedidas e atinjam o público-alvo de maneira eficaz.

A divisão de opiniões entre as mulheres que afirmaram receber incentivo e aquelas que não percebem tal apoio sugere que a experiência de participação em projetos de liderança feminina varia significativamente de acordo com a região e o acesso a recursos governamentais. Portanto, um diagnóstico contínuo das necessidades e experiências das mulheres é vital para ajustar e aprimorar as políticas existentes, garantindo que elas sejam efetivas e atendam aos objetivos da comunidade.

5.9 Incentivo do Poder Público à Participação Feminina em Cargos de Liderança

A questão sobre o incentivo do poder público à participação das mulheres em cargos de liderança revelou uma divisão significativa nas respostas: 54,2% das participantes afirmam que não há apoio suficiente, enquanto 45,8% acreditam que há incentivo governamental.

Figura 7- Incentivo do Poder Público à Participação Feminina em Cargos de Liderança



Fonte: Autores, 2024

Esse resultado reflete a observação de Barbosa (2022), que argumenta que, apesar das políticas públicas voltadas para a promoção da igualdade de gênero, ainda há uma lacuna considerável entre a formulação de leis e sua implementação prática, especialmente em áreas rurais. Pereira e Barboza (2023) complementam essa análise, ressaltando que as iniciativas de apoio à liderança feminina, como os programas de capacitação e microcrédito, muitas vezes não atingem as mulheres de forma adequada devido à falta de infraestrutura e à escassez de recursos locais.

O empoderamento feminino em áreas rurais só será plenamente alcançado quando o poder público adotar uma postura mais ativa e inclusiva, assegurando que as vozes das mulheres sejam ouvidas e valorizadas nas decisões políticas e comunitárias.

5.10 O Papel da Mulher no Sucesso da Comunidade Rural.

Quando questionadas sobre o que as mulheres tinham que fazer para obter sucesso nas comunidades, destaca-se alguns resultados que revelam uma série de percepções e vivências que evidenciam a relevância e o potencial das mulheres no contexto rural, especialmente em papéis de liderança e na busca por maior qualificação e autonomia. As participantes enfatizaram a necessidade de persistência e de uma postura proativa, no qual a “luta” é uma constante para superação dos desafios enfrentados diariamente no meio rural. A parceria com a comunidade e o apoio das lideranças locais foram identificados como elementos essenciais para o sucesso dos projetos comunitários e para o fortalecimento das mulheres nesses espaços.

Outro aspecto ressaltado é a importância da comunicação eficaz, com as mulheres apontando a habilidade de ouvir e se comunicar como qualidades indispensáveis para a liderança. A capacidade de adaptação a inovações e mudanças também se destacou, indicando que essas mulheres percebem o desenvolvimento tecnológico e o aprimoramento das práticas agrícolas como caminhos promissores para o avanço de suas comunidades.

Foi observado que as participantes reconhecem a necessidade de maior representatividade feminina em cargos de liderança e gerência, especialmente em empreendimentos agrícolas. Segundo as respostas, a presença das mulheres nessas posições traz benefícios significativos, não apenas para a comunidade, mas para o

desenvolvimento da economia rural. Elas mencionaram a importância de se investir em formação e capacitação, através de cursos profissionalizantes e parcerias com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e entre outros, para que possam desenvolver conhecimentos específicos em plantio, criação de animais e gestão agrícola.

O espírito de liderança é um traço frequentemente mencionado, acompanhado da determinação para superar preconceitos e resistências sociais. As mulheres entrevistadas mostram-se conscientes de que, para exercerem influência efetiva em suas comunidades, precisam estar qualificadas e atualizadas, o que exige um compromisso contínuo com a busca por conhecimento e inovação.

Por fim, as respostas refletem a longa trajetória das mulheres na luta por direitos e oportunidades, evidenciando que, embora avanços tenham sido conquistados, ainda há um caminho a percorrer. A força feminina no campo vem, aos poucos, transformando a realidade rural, e o incentivo ao empoderamento dessas mulheres é visto como um fator crucial para a construção de uma sociedade rural mais justa para todos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre a influência da liderança feminina e do empoderamento nas comunidades rurais revela que o fortalecimento do papel das mulheres nesses contextos é fundamental para o desenvolvimento sustentável e a coesão social. Os resultados da análise demonstram que o empoderamento feminino não apenas contribui para o avanço econômico e social das comunidades rurais, mas também desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade de vida e na promoção da justiça social.

Os conceitos de liderança feminina e empoderamento são fundamentais para compreender como as mulheres podem exercer influência e liderança em suas comunidades. A literatura revela que a liderança feminina não é apenas uma questão de igualdade de gênero, mas também uma questão de eficácia e desenvolvimento. Mulheres líderes têm mostrado capacidade de introduzir mudanças significativas, melhorar a gestão de recursos e promover práticas sustentáveis. O empoderamento feminino, por sua vez, é um processo que envolve o acesso a recursos, oportunidades e o desenvolvimento de habilidades que permitem às mulheres participarem ativamente em diferentes esferas da vida comunitária e econômica.

Os impactos do empoderamento feminino nas comunidades rurais são amplos e diversos. A participação das mulheres em atividades econômicas e políticas resulta em melhorias tangíveis no desenvolvimento econômico local, na saúde e na educação. As mulheres empoderadas têm mais chances de buscar e implementar iniciativas que promovam o bem-estar e o progresso comunitário. Além disso, elas tendem a investir na educação e saúde de suas famílias, criando um ciclo virtuoso de desenvolvimento e crescimento.

No entanto, a pesquisa também destaca várias barreiras significativas que limitam a ascensão das mulheres a posições de liderança em comunidades rurais. Estas barreiras incluem normas culturais e estereótipos de gênero, falta de acesso a recursos econômicos e educativos, e uma carga desproporcional de responsabilidades domésticas. Superar essas barreiras é essencial para garantir que as mulheres possam realizar seu potencial como líderes e contribuir plenamente para suas comunidades.

A análise das políticas públicas e programas de empoderamento revela que, embora existam iniciativas valiosas, há uma necessidade contínua de aprimoramento

e adaptação das estratégias para melhor atender às necessidades das comunidades rurais. A eficácia das políticas é muitas vezes limitada pela falta de recursos, pela insuficiência de programas direcionados e pela necessidade de maior apoio institucional e comunitário. As recomendações incluem o fortalecimento das políticas de apoio à liderança feminina, a promoção de programas de capacitação e o aumento do acesso a recursos econômicos e educacionais.

Em suma, a pesquisa reforça a importância de continuar investindo em estratégias que promovam a liderança feminina e o empoderamento em comunidades rurais. A criação de um ambiente que valorize e apoie as mulheres líderes é crucial para o desenvolvimento equilibrado e sustentável dessas comunidades. A integração de políticas públicas eficazes, a superação das barreiras existentes e a promoção de práticas inclusivas são passos essenciais para garantir que as mulheres possam exercer plenamente seu potencial e contribuir para a construção de sociedades mais justas e prósperas.

REFERÊNCIAS

- ALVES, A. C. **A importância da garantia de acesso à mulher ao trabalho digno e seu impacto no desenvolvimento sustentável.** 2023.
- ALVES, C. de O. **Empoderamento de mulheres negras e Política Nacional de Assistência Social:** Mecanismos e diretrizes para intervenções. 2023.
- AMORIM, M. F. M. **Liderança feminina: vantagens, desafios e barreiras no caminho para o topo.** 2023. Tese de Doutorado.
- BARBOSA, L. O. Liderança feminina em contexto de economia solidária – o caso da feira agroecológica e cultural de mulheres no Butantã. **Conjecturas**, v. 22, n. 2, p. 613-636, 2022.
- BORGES JR, M. A. **O sucesso feminino na gestão municipalista:** estudo de caso do Município de Jandaia–Go. 2024.
- BRANCO, B. R. **Equilíbrio de gênero nos órgãos de gestão das instituições de ensino superior.** 2023. Tese de Doutorado. Instituto Superior de Economia e Gestão.
- BRINGEL, F. C. M. A DOMINAÇÃO MASCULINA NO CAMPO: UM ESTUDO DA EXCLUSÃO DA MULHER RURAL NO ACESSO À TERRA E SUA PARTICIPAÇÃO NA ECONOMIA RURAL. **Revista Contemporânea**, v. 4, n. 5, p. e4552-e4552, 2024.
- CAMPOS, V. G; DO NASCIMENTO, A. G.; DE SOUZA REIS, R. Soberania alimentar e agroecologia: Direitos humanos, políticas públicas e empoderamento feminino. **Cadernos de Agroecologia**, v. 16, n. 1, 2021.
- CAMPOS, F. X. P. **Igualdade de Gênero e a sua Importância nas Organizações.** 2023. Tese de Doutorado.
- CASTELO, J. A. **Em um reino de poucas rainhas e meias-irmãs? As mulheres na gestão e os desafios da liderança feminina na advocacia pública federal.** 2023. Tese de Doutorado.
- CRUZ, M. A; DE SOUSA, B. S. A. O núcleo de gênero e o empoderamento feminino no IFPE: contribuições dos documentos e da literatura. **Diversitas Journal**, v. 9, n. 2, 2024.
- DA SILVEIRA JOIA, F; ORFÃO, L. H. O PAPEL DA MULHER EM CARGOS DE LIDERANÇA NO AGRONEGÓCIO. **Revista Estudo & Debate**, v. 30, n. 4, 2023.
- DA SILVA, A. M; PONCIANO, N. J.; DE SOUZA, P. M. **PRONAF e empoderamento das mulheres rurais.** Uma análise das dimensões econômica, social e política. 2020.
- DE OLIVEIRA ALVES, C; DE JESUS, S. M; MURTA, S. G. Mecanismos de empoderamento de mulheres negras: um estudo qualitativo. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 2, p. 168-183, 2022.

DOS SANTOS, M. A. **Patrício. A Liderança Feminina no Futebol Profissional.** 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Catolica Portuguesa (Portugal).

EIDAN, P. L. **A desigualdade de gênero e a liderança feminina no mercado de trabalho contábil.** 2022.

ENGELMANN, P. P. Paz. **Dos direitos trabalhistas para a vida profissional ao empoderamento das mulheres rurais.** 2023.

FIALHO, L. M. F; DE SOUSA, F. G. A; MONTEIRO, P. J. R. Juventudes, políticas públicas e empoderamento. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 6, p. e189963766-e189963766, 2020.

FONSECA, M. S. **“Deu Match!”. O encontro de interesses entre o investimento social privado e as organizações da sociedade civil como oportunidade para desenvolvimento de territórios:** um estudo envolvendo experiências no Brasil. 2020.

FERREIRA, M. Leadership Styles and Gender Dynamics in Rural Communities: A Comparative Study. **Rural Sociology Review**, 28(2), 135-148, 2021.

GOMES, J. C. de S. **Do campo brotou margaridas: políticas de abordagem territorial e seus impactos para as questões de gênero da região do Mato Grande-RN.** 2021. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

KOCH, Diana Mannes. **Jornalismo e meio rural:** representações sociais da agricultura familiar no Portal NSC (2010-2020). 2023.

KLOSTER, R. **Mulheres na gestão universitária: proposta de política de promoção da igualdade de gênero na Universidade do Estado de Santa Catarina.** 2022.

LIMA, C. T. B. **Liderança feminina: um estudo bibliométrico sobre as barreiras e desafios no ambiente corporativo.** 2023.

LOPES, H. H. **Liderança feminina:** a trajetória das mulheres líderes das cooperativas de crédito. 2021.

MARTINS, C. M. da S. S. **Afetividade em contextos de desapropriação:** impactos psicossociais das obras do cinturão das águas do Ceará em comunidades rurais do município do Crato-CE. 2020.

MARTINS, L. M. S. **O enfrentamento à violência doméstica contra as mulheres no campo:** análise das percepções de trabalhadoras rurais em posição de liderança em municípios do Vale do Jequitinhonha. 2022.

MARTINS, L., & Almeida, J. The Impact of Gender Diversity in Leadership on Organizational Performance. **Journal of Gender Studies**, 15(3), 200-215, 2020.

MONROY-GARZON, A. M; SILVA, K. L. da. Silenciamento da sexualidade do adolescente no contexto rural. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 26, p. e210572, 2022.

NATALI, A. K. de L. M. O Exercício da Liderança Feminina em Ambientes Corporativos. **Revista de Ciências Jurídicas e Empresariais**, v. 24, n. 2, p. 250-257, 2023.

NESS, R. **“Nascidas no campo”**: o espaço social de mulheres gestoras brasileiras atuantes em empresas rurais familiares do agronegócio. 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pelotas.

OLIVEIRA, N. G. R. M. de. **A influência do Colegiado de Desenvolvimento Territorial (Codeter) e do Núcleo de Extensão e Pesquisa em Desenvolvimento Territorial (Nedet) nas ações do Grupo de Mulheres União e seu atual legado.** 2022.

PAGNOSSI, N. C. Empoderamento feminino e impactos do turismo em Magdalena de Cao. **Revista Arqueologia Pública**, v. 16, n. 1, p. 248-268, 2021.

PELLEGRINI, E; HERRERA, K. M; VITORINO, E. V. Princípios para o desenvolvimento da competência em informação de mulheres rurais sob a perspectiva do empoderamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 28, p. e41086, 2023.

PEREIRA, A; BARBOZA, A. P. S. **Cooperativismo Feminino em Parauapebas-PA**: uma análise sobre a inserção de mulheres no mercado de trabalho na Amazônia. 2023.

PONTES, A. P. I. **Empreendedorismo feminino no agronegócio**: uma análise na região de Paragominas, Estado do Pará. 2024. Tese de Doutorado. UFRA/Campus Belém.

RABELLO, F. **Performatividade de Gênero na Liderança-em busca da igualdade.** 2023. Tese de Doutorado.

REBELLO, L. C. S. **Liderança feminina**: Percepção da mulher sobre as vantagens e barreiras de trabalhar no universo da tecnologia em Manaus/Am. 2024.

RENK, V. E; MASCHIO, E. C. F. Por uma história da escola primária no contexto de imigração: experiências de escolarização entre imigrantes eslavos e peninsulares itálicos no Paraná. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, p. e106, 2020.

SÁ, M. de S. V. G. de. **Liderança relacional e gênero**: uma revisão integrativa de literatura de 2015 a 2019. 2020.

SANTANA, M. AS MULHERES DA ZONA RURAL DE MOÇAMBIQUE: POSSE DA TERRA E SEUS IMPACTOS. **REI-Revista de Estudos Internacionais**, v. 14, n. 1, 2023.

SILVA, F. C. **Raízes culturais, rumos educacionais:** um olhar quilombola sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação escolar quilombola em Goiás. 2024.

SILVA, I. I. S. da. **Lélia Gonzalez e a luta contra a tríplice opressão de classe, raça e gênero.** 2023. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SIMÕES, I. S. G.. **Liderança no mundo empresarial:** Dificuldades que as mulheres sentem em alcançar cargos de liderança e possíveis vantagens para as organizações. 2023. Dissertação de Mestrado.

SIMPLICIO, J. M. S. **Empoderamento da mulher líder:** desafios emergentes no varejo do Rio Grande do Norte. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

SOUZA, C. O. de. **Violência contra a mulher:** análise a partir da comarca mineira de Novo Cruzeiro. 2021.

TAVARES, B. C; MINUZZO, D.; DOS SANTOS, A. B. P. Protagonismo feminino e divisão sexual do trabalho no ambiente rural: Articulação do grupo de mulheres residentes e produtoras de café da comunidade Fazenda Alegria, Caparaó-ES. **Raízes: Revista de Ciências Sociais e Econômicas**, v. 41, n. 1, p. 97-113, 2021.

TOPA, O. C. R; SANTOS, F. C. dos. **A inserção da mulher no agronegócio:** progressos e resolutividade nas atividades exercidas no campo. 2022.

TERRA, B. **Dicionário Feminista Brasileiro:** conceitos para a compreensão dos feminismos. Editora Dialética, 2022.

TOALDO, A. M. **O Papel do Município na Saúde da Mulher Rural:** Uma Perspectiva de Emancipação do Gênero a Partir da Ideia de Subsidiariedade, Gestão Integrada e Controle Social. Editora Max Limonad, 2020.

VARELA, G. N. **Do outro lado do Atlântico Sul:** negociações identitárias de estudantes de origem africana da UFRN. 2022. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

ZANDONADI, A. N; ZANDONADI, J. C; PESCE, L. Inclusão digital e empoderamento na formação de professores: estudo dos programas federais Banda Larga nas Escolas, PROINFO Integrado, Portal do Professor e TV Escola. **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 11, n. 1, p. 1-e31849, 2021

ANEXO A - Questionário de Pesquisa de Campo: Liderança Feminina no Meio Rural em Araguatins-TO.

Questionário

Nome:

Idade:

1. Você ocupa ou já ocupou algum cargo de liderança em sua comunidade rural?

() SIM

() NÃO

2. Na sua opinião, a liderança feminina é respeitada e valorizada em sua comunidade rural?

() SIM

() NÃO

3. Você acredita que o papel das mulheres no campo mudou nos últimos anos?

() SIM

() NÃO

4. Você considera que as mulheres possuem as mesmas oportunidades que os homens no meio rural em relação a cargos de liderança?

() SIM

() NÃO

5. Na sua comunidade, as mulheres são incentivadas a participar de projetos de desenvolvimento rural?

() SIM

() NÃO

() AS VEZES

6. Qual é a principal motivação que leva as mulheres a assumirem cargos de liderança no meio rural?

() Necessidade de gerar renda para a família

() Interesse por mudanças na comunidade

() Desejo de reconhecimento pessoal

() Outros

7. Você acredita que a liderança feminina no meio rural tem o poder de transformar positivamente a vida das famílias e da comunidade?

() SIM

() NÃO

8. O poder público ajuda incentivar a participação das mulheres em cargos de liderança no meio rural?

() SIM

() NÃO

9. Na sua opinião qual o papel que a mulher tem que desempenhar, para obter sucesso dentro de uma comunidade rural.